



Crônica da Cidade

por Severino Francisco >> severinofrancisco.df@dabr.com.br

>> (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

Cidadã metafísica

Na próxima quinta-feira, Clarice Lispector faria 100 anos, se estivesse viva. Ela mereceria ganhar o título de cidadã honorária metafísica de Brasília. Nos tempos em que eu lecionava em uma faculdade particular, pedi aos alunos que lessem a célebre crônica de Clarice Lispector sobre Brasília e uma adolescente perguntou: “Que droga essa mulher tomou para escrever tanta loucura?”.

Não tomou nenhuma, algumas pes-

soas nascem com LSD genético; Clarice foi tomada pela espacialidade de Brasília e reconheceu essa cidade no lugar mais fundo do seu sonho. Rubem Braga dizia que registrava tudo com antenas de radinho galeno, mas Clarice tinha ondas curtas, radares e satélites.

Em apenas três dias, ela sacou mais do que todos as grandezas, as baixeiras e os mistérios da cidade. Clarice desvelou Brasília, mas Brasília também abriu uma ferida metafísica no corpo de Clarice: “Quando morri, um dia abri os olhos e era Brasília”.

Desde o instante em que li as duas crônicas de Clarice sobre Brasília, persigo os rastros da sua passagem fugaz pela cidade. E, com surpresa, descobri

que o meu amigo Luiz Martins, jornalista e professor da UnB, se encontrou com ela em uma sala do Ministério da Educação, em 1974. Clarice tinha vindo com a tarefa de conversar com o então ministro Ney Braga, durante o governo de Ernesto Geisel, para o livro de entrevistas *De corpo inteiro*.

Luiz era repórter setorista de *O Globo* e não teve coragem, em um primeiro momento, de abordar a mulher enigmática e, aparentemente, inacessível. Já conhecia a beleza de Clarice pelas fotos. Ela parecia particularmente angustiada e inquieta. Estava envelhecida, os lábios finos, um tanto enrugados, vestia-se elegantemente em um tailleur impecável. As mãos, especialmente, as

unhas, enegrecidas, impressionavam.

Depois, Luiz soube que aquilo se devia ao fato de ela ter sido queimada durante um incêndio. Também ficou estremecido com a voz dela, rouca, gutural e estrangeira. De repente, Clarice começou a falar desvairadamente sobre a sua fascinação e estranheza em relação a Brasília: “Estou escrevendo um livro que se chama *A visão do esplendor*. Brasília é uma cidade sem esquinas, onde as árvores parecem de plástico e as pessoas estão sempre gritando: ‘help, help!’ E a resposta oficial: ‘aceita um cafezinho’”.

Era o comentário do que estava acontecendo ali. As visitas mal se sentavam e lá vinha o garçom, com água gelada e cafezinho. Em depoimento es-

crito mais tarde, o crítico Benedito Nunes, também de passagem por Brasília, contou que, na noite anterior, Clarice havia telefonado para partilhar o drama de consciência que vivia: entrevistava ou não Ney Braga? Sentia repugnância em aproximar-se de gente ligada ao regime militar de 1964. Mas como poderia agir diferente, se era jornalista e precisava ganhar a vida?

Clarice é quem tocou mais fundo no enigma-Brasília. Sempre fico imaginando Clarice insone no hotel, sobrenaturalmente sóbria, contemplando a magnitude das noites do planalto, com suas crateras da Lua, na solidão extrema, devaneando: “Brasília é o lugar onde respirei Deus mais profundamente”.

INVESTIGAÇÃO / Marcelo Marinho de Noronha, dois filhos e a esposa tiveram a prisão em flagrante convertida para preventiva por tráfico de drogas. Eles são suspeitos de manter uma plantação de maconha em uma chácara, em São Sebastião

Delegado e família são presos

>> CIBELE MOREIRA

O delegado da Polícia Civil do Distrito Federal Marcelo Marinho de Noronha, 54 anos, foi preso em flagrante, na sexta-feira, pelos crimes de tráfico de drogas e associação para a produção e tráfico. O auto de prisão partiu da 2ª Vara de Entorpecentes do Distrito Federal após investigações coordenadas pela Corregedoria Geral da corporação encontrarem uma plantação de maconha em uma chácara, em São Sebastião. Os dois filhos dele — Marcos Rubenich Marinho de Noronha, 20, e Ana Flávia Rubenich Marinho de Noronha, 25 — e a esposa, Teresa Cristina Cavalcante Lopes, 39, também estão presos pelos mesmos crimes.

Marcelo Noronha integra, desde maio, a Comissão Permanente de Disciplina, da Direção-Geral da Polícia Civil do Distrito Federal. Ele atuou como diretor da Penitenciária do Distrito Federal II, da Subsecretaria do Sistema Penitenciário do DF, e esteve à frente da 6ª Delegacia de Polícia (Paranoá) e da 16ª DP (Planaltina). Noronha trabalha nos órgãos de Segurança Pública do Distrito Federal desde 2012. Após a prisão, o diretor-geral da Polícia Civil do DF, Robson Cândido, pediu a exonera-

Fotos: Material, cedido ao Correio



Na chácara, em São Sebastião, policiais encontraram 24 pés de cannabis sativa e 105 mudas da planta. Defesa argumenta que era para uso próprio



ção de Marcelo Marinho de Noronha. A saída do delegado deve ser oficializada em publicação no *Diário Oficial do DF*.

Durante a audiência de custódia, que ocorreu ontem, o juiz substituto do Núcleo de Audiência de Custódia, do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT), Evandro Moreira da Silva, converteu a prisão em flagrante dos quatro suspeitos em preventiva. Segundo a decisão do magistrado, a prisão foi mantida devido ao envolvimento dos acusados com o caso.

Esquema

A investigação policial contra o delegado Marcelo Noronha iniciou após uma denúncia anônima a qual apontava que Marcelo atuava em esquema de tráfico de drogas com os dois filhos. Tendo em vista a gravidade das acusações, policiais iniciaram o monitoramento dos suspeitos e chegaram em uma chácara no DF, onde foi encontrada a plantação de maconha. Segundo consta no documento da audiência de custódia, o local estaria vinculado à es-

posa de Marcelo, Teresa Cristina. Os autos revelam que um jardineiro recebia R\$ 700 por semana para cuidar do cultivo.

Com o auxílio de um drone, a Polícia Civil constatou a existência de estufas e iluminação artificial na chácara para o cultivo do entorpecente. Diante das informações coletadas, foram expedidos mandados de busca e apreensão nas residências dos suspeitos e na chácara.

Segundo relato do policial que fez o flagrante, durante a audiência de custódia, o esquema de

produção da droga era industrial. “Nunca, em 22 anos de polícia, havia visto algo semelhante”, afirmou. Foram encontrados no local instrumentos como estufa, iluminação artificial, sementes, vasos, tesouras, balanças de precisão, documentos supostamente relacionados ao ilícito, armas e munições, inclusive de propriedade da Polícia Civil.

Na residência do casal, foram encontradas porções de maconha, resinas para a produção de droga, fertilizantes e embalagem postal, além de contas de

água e energia elétrica da chácara. De acordo com o policial condutor do flagrante, Marcelo Noronha teria informado que, na viagem que fez recentemente para a Colômbia com a esposa, teria comprado sementes para a produção de cannabis sativa. Os entorpecentes, segundo o suspeito, seriam fornecidos para amigos próximos.

Foram encontradas 24 plantas grandes de cannabis sativa, com a massa líquida estimada de 16,8 kg; 105 mudas pequenas da mesma planta, com a massa líquida estimada de 24,85g. De acordo com os autos da audiência de custódia, a grande quantidade de plantas encontradas no local configura em delito de tráfico, e não apenas a de produção para uso próprio da substância.

O advogado de defesa da família, Cleber Lopes de Oliveira, disse que vai entrar com o pedido de habeas corpus dos suspeitos amanhã. “Houve uma precipitação da polícia em afirmar que o Marcelo, um delegado, estaria envolvido em esquema de tráfico. As plantas são pequenas ainda, são mudas, e muitas nem vingam. Não tem nenhum elemento que prove a participação do Marcelo na prática de tráfico”, afirmou o advogado. De acordo com ele, Marcelo Noronha teria plantado as mudas para uso terapêutico próprio.

CLIMA

Temporal deixa estragos e assusta Águas Claras

>> TAINÁ SEIXAS

Moradores de Águas Claras ficaram apreensivos devido à forte chuva no início da tarde de ontem. Apesar de breve, o temporal causou estragos: queda de energia, curto-circuito, ruas inundadas, veículos submersos e a queda de um muro.

No Residencial Wave, na Rua 18 Norte, o muro que separava o condomínio de um terreno baldio caiu em cima de três carros estacionados ao lado da construção, danificando os veículos. O Corpo de Bombeiros e a Defesa Civil estiveram no local. Ninguém ficou ferido.

Segundo o morador do edifício Vitor Batista, 35 anos, com a queda do muro a água escorreu para dentro da garagem, alcançando o elevador e enchendo de lama o subsolo. “Eu estava dentro do apartamento quando a gente ouviu o estrondo, alguns vizinhos falaram que sentiram um tremor. E aí, os vizinhos começaram a noticiar no grupo do condomínio que o muro tinha caído. Vazou bastante água, tinha bastante lama”, relata o anfitrião de tecnologia da informação.

Outro local que recebeu visita dos bombeiros foi a Galeria La Belle, na Avenida das Castanheiras. Um curto-circuito no painel de internet, na casa de

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Muro de um condomínio desabou, danificando veículos que estavam estacionados. Ninguém se feriu

máquinas, no 22º andar do prédio, foi responsável por gerar muita fumaça, o que ocupou os corredores do condomínio.

De acordo com o Corpo de Bombeiros, o princípio de incêndio ocorreu às 13h53, e os moradores precisaram ser evacuados do

prédio durante a ação dos militares. Seis viaturas atenderam à ocorrência. Não houve vítimas.

O barbeiro Brenner Ruas, 24,

trabalha em uma loja da galeria e ressalta que a tempestade assustou os moradores e trabalhadores da região. “O pessoal começou a descer, e os bombeiros começaram a chegar. A chuva foi bastante forte. Levou um contêiner, uma lixeira que saiu batendo nos carros. Eu não cheguei a ir lá perto, mas disparou o alarme”, o morador de Brazlândia.

Na Rua 17 Sul, próximo ao Shopping Metrôpoles, dois carros ficaram parcialmente submersos e os passageiros foram impedidos de deixar o veículo. Os bombeiros fizeram o resgate. Os militares desobstruíram os bueiros, permitindo o escoamento da água pluvial e retirada das pessoas de dentro dos carros, sem ferimentos.

A queda de uma árvore, na Avenida Pau Brasil, bloqueou a via durante 30 minutos e gerou congestionamento. Corpo de Bombeiros atendeu à ocorrência.

>>> Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 5 de dezembro de 2020

>> Campo da Esperança

Angel Cristina Rasilan Placce, menos de 1 ano
Luciana Fábio Ferreira Pifano, 36 anos
Roberto Marques Pereira Espíndola, 74 anos

>> Taguatinga

Amélia Teixeira de Sousa Filha, 51 anos
Antônio Marcos Soares Messias da Silva, 24 anos
Fábio Mendes de Araújo, 36 anos
Francisco Flávio de Barros Lima, 58 anos

Gilson Vitor Batista, 53 anos
Jonathan Sousa Lopes, 22 anos
José Fernandes Mendes, 77 anos
Maria Ferreira da Silva, 76 anos
Maria Mirian Ximenes, 82 anos
Rosemira Severino Borges, 78 anos
Valquíria Felix de Jesus Gomes, 66 anos

>> Gama

Antônio Bernardino, 77 anos
Maria Rosalba do Nascimento, 56 anos
Nelcina Costa do Nascimento, 75 anos
Valentina Vargas Tavares, menos de 1 ano

>> Planaltina

Maria Correa de Matos, 78 anos

>> Sobradinho

José Pedro da Silva, 88 anos

>> Jardim Metropolitano

Alaércio Damião da Silva, 44 anos
Tatiane dos Santos Marques, menos de 1 ano
Tatiane dos Santos Marques, 39 anos

Maria das Graças Silva Alves, 63 anos
Anailde Rosa dos Santos, 66 anos
Félix de Sousa Vieira, menos de 1 ano (cremação)
José Jarbas Galvão, 73 anos (cremação)
Assis de Souza Machado, 60 anos (cremação)